

O PERFIL DO ELEITOR DE

Ciro

O CANDIDATO PELO PPS, CIRO GOMES, TEM TRÊS TIPOS DE ELEITORES: A PEQUENA, PORÉM BRAVA, MILITÂNCIA DO PARTIDO, OS CEARENSES QUE DERAM A ELE 80% DE POPULARIDADE EM 1994, QUANDO DEIXOU O GOVERNO DO ESTADO E OS DESENCANTADOS COM A ALTERNATIVA LULA OU FHC. ESSE ÚLTIMO GRUPO É DE CLASSE MÉDIA, COM MUITOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS. MUITOS SÃO ELEITORES QUASE INDECISOS — DECLARAM VOTO PARA CIRO, MAS SEM GRANDE CONVICÇÃO. AINDA NÃO SABEM DIREITO QUEM É ELE E TEMEM SUA SEMELHANÇA, ORA COM FERNANDO COLLOR, ORA COM OS TUCANOS DO PSDB, LEGENDA DE ONDE CIRO SAIU. “OS CRISTAS SÃO TÍPICOS ELEITORES DE TERCEIRA VIA. BUSCAM UMA ALTERNATIVA, MAS ESTÃO VOTANDO MESMO CONTRA AS DUAS EXISTENTES”, EXPLICA MARCOS COIMBRA.

Silvio continua a perseguir utopias

Na profissão e na política, Silvio Tendler é um utópico por vocação. Ao invés de seguir a carreira empresarial da família, preferiu virar cineasta documentarista — dupla opção tão rara quanto mal paga no Brasil.

Quanto às convicções políticas, Silvio, militante do antigo Partido Comunista Brasileiro, o Partidão, hoje PPS, sonha com coisas que admite quase impossíveis. Exemplo: queria que a esquerda brasileira repensasse seu papel e seu projeto para o país.

“Mas reconheço que anda difícil. A candidatura de Lula, por exemplo, é a repetição de um jogo ensaiado”, diz o cineasta, ex-eleitor do metalúrgico mas, agora, avesso ao PT. Confessa simpatia e admiração pelo presidente Fernando Henrique, mas votará em Ciro Gomes. “Sou filiado ao PPS, voto por fidelidade partidária”, explica.

Aos 48 anos, casado, pai de quatro filhos, Silvio vive entre Brasília e Rio de Janeiro e se prepara para lançar seu novo filme, *Castro Alves*, com estréia marcada para maio. Será a história em versos do poeta baiano e abolicionista Castro Alves. “Cinema, poesia e política deveriam combinar”, sonha Silvio, que admite ainda ter dificuldades para enxergar as diferenças entre Ciro e Fernando Henrique.

“Queria que Ciro me explicasse o que o diferencia do

PSDB. O que mudou para ele desde que trocou o tucanato pelo PPS”, diz o cineasta que, no início do ano, abriu seu apartamento no Rio para o cearense se explicar. Não deu certo.

A maioria dos presentes, um punhado de intelectuais e artistas, saiu admirada com a verve do ex-governador do Ceará, mas em dúvida sobre suas convicções ideológicas (ABM).

“A CANDIDATURA DE LULA É A REPETIÇÃO DE UM JOGO ENSAIADO”

Silvio Tendler, cineasta

Zuleika de Souza



Silvio não vê muitas diferenças entre Fernando Henrique e Ciro Gomes, mas segue a orientação de seu partido

Raimundo Paccó



Lúcia: acredita que semelhança entre Ciro e Collor fica só no carisma

Lúcia aprova governo do Ceará

A paraense Lúcia Dourado, 29 anos, acha que o país precisa dar uma chance ao novo. Por isso pensa votar em Ciro Gomes nas próximas eleições.

Quase todos os anos, Lúcia passa as férias de julho em Fortaleza. Ali conheceu e aprovou o trabalho de Ciro no estado do Ceará. Gosta também do jeito como ele fala as coisas.

“Ele se expressa bem”, avalia a professora de matemática que vive no bairro de Marambaia, em Belém, e trabalha em um município vizinho, Ananindeua.”

A possível escolha de Ciro Gomes nesta eleição não se baseia no que vem acompanhando na mídia. Ela costuma ler um jornal local e as revistas semanais, além de assistir aos noticiários da televisão. Mas não se lembra de qualquer entrevista recente do candidato.

“Acho que é carismático, assim como o Collor era, infelizmente”, avalia. Mas acredita que não existam duas pessoas iguais no mundo e, por isso, descarta quaisquer semelhanças que possam ir além da juventude e da simpatia.

Lúcia tem muitos adolescentes como alunos e não discute política com eles: “Esse assunto normalmente é abordado pelos professores de História e Geografia”. Separada, não tem filhos e voltou a morar com os pais e irmãos, em uma casa própria dividida por dez pessoas. O pai, aposentado, é funcionário público federal. A mãe é dona de casa.

Apesar da economia que faz morando com os pais e de trabalhar 240 horas por mês, até agora não pôde realizar um de seus grandes sonhos: comprar um carro. O salário de R\$ 740,00 não dá (CG).

Camelô vota em cearense como ele

Cearense é como judeu, existe em todo canto. Hermenegildo de Barros, nascido em Itapipoca, no Ceará, criado em São Paulo e agora morador de Brasília quer ver a terrinha no Palácio do Planalto. Vota em Ciro Gomes.

Hermenegildo, apelido Gildo, se orgulha de conhecer Ciro: “Ele é que me conhece”, brinca. Os dois se encontraram em 1989 em Sobral, cidade onde Ciro nasceu. Fazia a campanha ao governo do estado.

“Eu estava na feira da cidade vendendo tralheira e ele passou fazendo política. Perguntou meu nome. Quando foi embora, falou ‘tchau Gildo’”, conta orgulhoso, sem saber que seu candidato tem nessa prática uma costumeira e eficiente tática.

Vendedor ambulante, Gildo vive com a mulher e os quatro filhos numa casa de dois quartos na Ceilândia. Passam bem, mas ainda não conseguiram realizar o sonho da família. “Voltar ao Ceará. Queria passar as férias lá, mas nunca sobra dinheiro”, conta Gildo, desde 1993 morando em Brasília.

É dono de uma banquinha de bugigangas que, dependendo do dia, fica no térreo ou no segundo andar da Rodoviária do Plano Piloto. “Varia com o movimento”, diz o cearense.

A banca mais parece o tabuleiro da baiana. Tem de tudo: casca de mandioca, chaveiro, cajá, pó de esfinafre, camiseta do Flamengo e até cartão postal. “Quanto mais diversa a oferta, mais cliente consigo”, ensina.

Chega ao trabalho às 8h e fatura por mês três salários mínimos. Admite que melhorou de vida depois do Real, mas não abre mão de votar em Ciro: “cearense é melhor que paulista. Não sei muito de política, mas Ciro também não inventou o Real?”, pergunta. (ABM)

Marcelo reclama de salário do servidor

Marcelo Pereira, de 26 anos, nasceu em Santa Maria (RS) mas mora em Brasília desde 1979. Solteiro, formado em Direito, é servidor público há três anos e não se conforma com o tratamento que o funcionalismo vem recebendo do atual governo. “Já são quatro anos sem reajustes”, lamenta.

A “mudança para melhor”, na sua opinião, poderá ser a vitória do ex-ministro da Fazenda, Ciro Gomes (PPS). Para Marcelo, Ciro demonstrou ser um homem de “firmeza e personalidade” quando assumiu, num momento de crise política, o comando da equipe econômica no final do governo de Itamar Franco. “Precisamos de alguém que mude sem radicalizar, ou seja, que mantenha a estabilidade econômica mas tenha, ao mesmo tempo, coragem para ir adiante e dar mais desenvolvimen-

to ao país. No momento, só o Ciro tem essas duas qualidades”, avalia Marcelo, que trabalha no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Ao falar sobre os adversários de Ciro, Marcelo mostra pouco entusiasmo. Fernando Henrique, para ele, “só tem discurso” e Luís Inácio Lula da Silva, do PT, “não consegue empolgar ninguém, pois já confessou que não tem ânimo para disputar a presidência de novo”.

Marcelo não concorda com a acusação de adversários de Ciro, de que ele seria “um novo Collor”. “Um não tem nada a ver com o outro. O Ciro é mais espontâneo: às vezes até fala bobagens nas entrevistas, mas prefere dizer o que pensa a jogar para a platéia. Não se apresenta como um santo. É uma pessoa que pode errar, mas sabe procurar o caminho certo”, conclui. (JPJr)

Marcelo: esperança de que Ciro vai tratar melhor o funcionalismo

